

# A IMPORTÂNCIA DA ACEITAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA<sup>1</sup>

## THE IMPORTANCE OF DIAGNOSIS ACCEPTANCE FOR THE DEVELOPMENT OF AUTISTIC CHILDREN

SANTOS, Letycia Gabriella Sousa dos<sup>2</sup>

GIMENES, Lúcio Flávio de Santana<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar os prejuízos no desenvolvimento do autista em decorrência da dificuldade de aceitação do diagnóstico pela família. A pesquisa destaca a importância da família no desenvolvimento do indivíduo e como ela pode atuar como suporte para crianças com Necessidades Especiais Educativas (NEE), como é o caso das crianças com autismo. Os pais de crianças com TEA frequentemente enfrentam sentimentos de medo, culpa e angústia que podem interferir no aspecto psicológico dos pais, bem como enfrentam preconceitos e discriminações por terem uma criança “estranha em casa”. Portanto, é fundamental que a família reconheça o diagnóstico e busque os cuidados necessários para a criança autista, minimizando o prejuízo em seu processo de desenvolvimento. A pesquisa utilizou metodologia bibliográfica, com informações coletadas por meio de pesquisas de artigos no Google Acadêmico e de livros de autores que agregam para a formação deste artigo. O tema escolhido justifica-se pela preocupação de muitos pais com filhos diagnosticados com autismo, que muitas vezes se sentem perdidos, excluídos e sem saber o que fazer, e também para atender à grande demanda de pais que recebem esse diagnóstico.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Família; Desenvolvimento; Diagnóstico.

### ABSTRACT

The present study aims to investigate the damages to the development of individuals with autism due to the family's difficulty in accepting the diagnosis. The research

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas - FacMais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, no primeiro semestre de 2023.

<sup>2</sup> Acadêmica do 10º Período do curso de Psicologia pela Faculdade de Inhumas. E-mail: letyciasantos@aluno.facmais.edu.br

<sup>3</sup> Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Inhumas (FacMais) e professor substituto vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em Psicologia pela UFG e bacharel em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: contato@luciogimenes.com.br

highlights the importance of the family in the individual's development and how it can act as a support for children with Special Educational Needs (SEN), such as children with autism. Parents of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) often face feelings of fear, guilt, and anguish that can interfere with their psychological aspect, as well as face prejudices and discriminations for having a "strange child" at home. Therefore, it is essential that the family recognizes the diagnosis and seeks the necessary care for the autistic child, minimizing the damage to their development process. The research used a bibliographic methodology, with information collected through searches for articles on Google Scholar and books by authors who contribute to the formation of this article. The chosen theme is justified by the concern of many parents with children diagnosed with autism, who often feel lost, excluded, and unsure of what to do, as well as to meet the high demand of parents who receive this diagnosis.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Family; Development; Diagnosis.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância do reconhecimento do diagnóstico de autismo e suas implicações nas relações familiares. A família, como grupo social primário, desempenha um papel fundamental na formação e desenvolvimento do indivíduo em diversos aspectos, incluindo o afetivo, o cognitivo e o psicológico. Dessa forma, a família torna-se um suporte de extrema importância para o indivíduo, desde a infância até a idade adulta, auxiliando-o na aprendizagem de interação com a sociedade.

Conforme destacado por Vygotsky (1994), a relação familiar é essencial para a apropriação de hábitos, culturas e para atender às necessidades básicas emergentes da criança. Contudo, apesar das restrições impostas por contextos específicos, a família deve atuar como facilitadora no desenvolvimento infantil.

Para os pais de crianças com Necessidades Especiais Educativas (NEE), como é o caso das crianças com autismo, as preocupações são distintas e muito específicas. Por isso, é fundamental que a família esteja atenta e engajada no processo de diagnóstico e tratamento, a fim de promover o bem-estar e a qualidade de vida da criança. A partir do CID, podemos compreender o autismo como:

Um transtorno invasivo do desenvolvimento definido pela presença de desenvolvimento anormal e/ou comportamento que se manifesta antes da idade de 3 anos e pelo tipo característico de funcionamento anormal em todas as três áreas: de interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo. O transtorno ocorre três a quatro vezes mais frequentemente em garotos do que em meninas

(GAUDERER, 1997, cit. FERREIRA, 2009, p.12).

Quando os pais recebem a notícia de que seu filho foi diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é comum que enfrentam um grande impacto emocional, com dúvidas, inseguranças e angústias em relação ao processo de adaptação da família e da própria criança. O autismo é frequentemente associado a características como seletividade alimentar, disfunção executiva, fobia social, dificuldade de socialização, hiperfoco e apego à rotina, o que pode dificultar a aceitação da família em relação à condição do filho.

A forma como os pais recebem a notícia de que seu filho tem TEA pode depender de suas condições emocionais e psicológicas. É comum que sentimentos de medo, culpa e angústia surjam, podendo interferir no aspecto psicológico dos pais. Além disso, as dificuldades de aceitação do diagnóstico podem ser geradas pela preocupação em relação ao futuro da criança. Segundo Koegel *et al.* (1992), as famílias que possuem crianças com TEA revelam um alto nível de preocupação quanto ao bem-estar de suas crianças, caso não consigam mais prestar os devidos cuidados a elas.

Algumas famílias também enfrentam preconceitos e discriminações por terem uma criança “estranha em casa”, uma vez que os comportamentos dessas crianças não são considerados normais e aceitos pela sociedade. Vizinhos, conhecidos e parentes podem ser protagonistas desse preconceito e discriminação. Por isso, é fundamental que a família reconheça o diagnóstico e busque os cuidados necessários para a criança autista, minimizando o prejuízo em seu processo de desenvolvimento.

O objetivo deste trabalho é investigar os possíveis prejuízos no desenvolvimento do autista em decorrência da dificuldade de aceitação do diagnóstico pela família, identificando as dificuldades que as famílias enfrentam ao lidar com o diagnóstico de autismo de seus filhos e analisando como a aceitação do diagnóstico pode impactar no desenvolvimento do autista.

A escolha desse tema se justifica pela preocupação de muitos pais com filhos diagnosticados com autismo, que muitas vezes se sentem perdidos, excluídos e sem saber o que fazer. Além disso, é relevante para atender à grande demanda de pais que recebem esse diagnóstico.

Os dados utilizados neste trabalho foram coletados por meio de pesquisa

bibliográfica. Essa metodologia consiste em levantar informações e dados que outros pesquisadores já levantaram sobre o tema em questão. Foram utilizados os seguintes descritores: “família”, “autismo” e “transtorno do espectro autista”. As informações foram coletadas por meio de pesquisas de artigos no Google Acadêmico e de livros de autores que agregam para a formação deste artigo (GIL, 2008, p. 50-51).

## **2 O DIAGNÓSTICO DE TEA E AS DIFICULDADES PARA AS FAMÍLIAS E OS PROFISSIONAIS**

De acordo com Buscaglia (1982, apud SMEHA; CEZAR, 2011), enfrentar as limitações dos filhos com autismo causa sofrimento, confusão, frustrações e medo, e assumir o papel de pai e mãe mesmo com o apoio profissional adequado não diminui a maior parte da responsabilidade. A escuta terapêutica dos familiares realizada por uma equipe multiprofissional é um importante método para identificar as dificuldades enfrentadas na sociedade, visto que as crianças com autismo apresentam comportamentos diferentes dos padrões convencionais (MOREIRA, 2010).

A presença de uma criança autista interfere na dinâmica da família, uma vez que ela apresenta um comportamento inflexível e muitas vezes ritualístico, exigindo total dedicação de quem cuida (SPROVIERI; ASSUMPÇÃO JUNIOR, 2001). Isso pode gerar mudanças na dinâmica familiar, como a necessidade de envolvimento em tratamentos e a liderança fixa da mãe quanto ao cuidado, muitas vezes integral, levando-a a se anular e paralisando sua vida profissional e acadêmica.

O diagnóstico precoce do autismo é fundamental e geralmente é realizado por pais, cuidadores e familiares que percebem comportamentos característicos da síndrome, como dificuldades na comunicação verbal e não verbal, na interatividade social e restrição do ciclo de atividades e interesses. A criança com TEA apresenta também movimentos estereotipados e maneirismos, além de padrão de inteligência variável e temperamento extremamente lábil (APA, 2013).

O diagnóstico de uma doença crônica no âmbito familiar, especialmente em crianças, pode repercutir na mudança da rotina diária, na readaptação de papéis e causar efeitos diversos no âmbito ocupacional, financeiro e das relações familiares (SANTOS; BAPTISTA; SANTOS, 2013). A revelação diagnóstica do autismo é um

momento delicado e desafiador para a família, assim como para os profissionais de saúde responsáveis por essa missão. A falta de tempo, a inabilidade em comunicação e apoio emocional do profissional de saúde ainda constituem importantes barreiras para essa atividade. Entretanto, a presença da equipe multiprofissional nesse processo é fundamental para compartilhar os questionamentos, angústias e necessidades dos familiares que se estabelecem no momento do diagnóstico. É importante planejar o modo como será revelado à família esse diagnóstico, mantendo-se a relação dialógica compreensiva para facilitar o fluxo de informações fornecidas, bem como viabilizar uma melhor aceitação por parte da família, a fim de que esta estabeleça as estratégias de enfrentamento do problema da criança (COUTINHO *et al.*, 2015).

Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para atender as famílias com crianças com autismo e oferecer apoio e orientação para lidar com as dificuldades que surgem a partir do diagnóstico. A equipe multiprofissional pode fornecer um ambiente mais acolhedor e preparar a família para lidar com as consequências do diagnóstico.

### **3 COMO A ACEITAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PODE IMPACTAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA**

De acordo com Pinto *et al.* (2016), o envolvimento da família desempenha um papel essencial no processo de desenvolvimento da pessoa com autismo. Para otimizar a disponibilidade de recursos de enfrentamento, é crucial que os pais recebam orientações específicas, incluindo como buscar apoio de redes de suporte disponíveis. A aceitação do diagnóstico por parte da família é um fator crítico para o sucesso dos tratamentos do autismo, pois permite que a família trabalhe em conjunto na formação da criança (PINTO *et al.*, 2016, p. 5).

Para promover os avanços alcançados com o tratamento, é essencial que a família exerça um papel facilitador na relação entre a pessoa autista e o mundo. Portanto, é fundamental que, desde o momento do diagnóstico, a família seja abordada de forma sistemática, para que possa identificar as dificuldades associadas ao diagnóstico de autismo, as necessidades e mudanças que possam estar ocorrendo, e quais estratégias seriam eficazes para facilitar a vida do indivíduo autista (PINTO *et al.*, 2016, p. 7).

Pesquisas como as de Bonfim *et al.* (2020) contribuíram com o foco na experiência familiar no diagnóstico e início do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), indicando duas fases críticas: pré e pós-diagnóstico. Enfatizaram o papel crucial da escola na detecção inicial do TEA e a necessidade de profissionais de saúde qualificados. A falta de serviços especializados e a dificuldade em aceitar o diagnóstico foram apontadas como desafios, assim como o isolamento social da família devido ao estigma associado ao TEA.

O diagnóstico é buscado como forma de dar sentido à situação e orientar as ações da mãe, mas também pode gerar sofrimento emocional. Constantinidis, Silva e Ribeiro (2018), afirmaram que as mães enfrentam sobrecarga física e emocional, o abandono de atividades pessoais e profissionais, além de dificuldades na relação com o pai da criança. O apoio social e a rede de suporte são cruciais para as mães lidarem com a situação, sendo que a existência de grupos de mães de crianças com autismo torna-se um lugar de identificação, compartilhamento e acolhimento. No entanto, muitas vezes, as mães se veem isoladas socialmente, enfrentando a rejeição e o preconceito da família e do meio social. A maternidade passa a ocupar todo o tempo e energia das mães, deixando pouco espaço para cuidarem de si mesmas. Elas questionam a necessidade de se arrumarem e se cuidarem, pois se veem imersas no mundo do autismo de seus filhos.

Segundo Koegel *et al.* (1992), as famílias de autistas revelam um alto nível de preocupação quanto ao bem-estar de suas crianças. O prejuízo cognitivo da criança é um dos focos de estresse dos pais nas suas preocupações com as inabilidades (atrasos) linguísticas e cognitivas da mesma. É muito importante estabelecer um vínculo entre o paciente-família e o profissional de saúde no momento da revelação do diagnóstico, visto que a qualidade das informações pode repercutir positivamente na forma como os familiares enfrentam o problema, encorajando-os a realizarem questionamentos e a participarem nas tomadas de decisão quanto ao tratamento da problemática vivenciada.

Segundo Pinto *et al.* (2016), é de suma importância a compreensão sobre as causas do autismo e, principalmente, sobre as consequências advindas dele. Expectativas positivas ou negativas quanto ao desenvolvimento e futuro do filho podem ser influenciadas pelo entendimento das informações e recursos oferecidos, necessários ao bom desenvolvimento da criança. Outro aspecto que pode causar

impacto e comprometer a aceitação da doença pela família refere-se à demora na conclusão do diagnóstico clínico. Isso ocorre porque, enquanto não há um diagnóstico definitivo, os pais têm esperança de que o problema da criança é mais simples, criando falsas expectativas de que os sinais e sintomas apresentados são algo transitório e passível de resolução, apesar das evidências clínicas da doença.

Alguns dos aspectos que retardam o diagnóstico imediato do autismo, segundo Pinto *et al.* (2016), referem-se, possivelmente, à inexistência de exames específicos para a síndrome, sendo baseado no histórico da criança. Somado a essa questão, pontua-se a variabilidade dos sintomas e a ausência de treinamentos específicos de profissionais para lidar com o distúrbio. O diagnóstico e tratamento precoce de disfunções pediátricas são essenciais para a evolução clínica da criança, pois possibilitam alcançar resultados positivos em nível físico, funcional, mental e social.

A negação dos familiares de que a criança tenha uma alteração psicológica seja justificável devido ao medo do desconhecido também desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança com autismo. É importante que todos os membros da família sejam informados e educados sobre o transtorno, para que possam entender e lidar melhor com as dificuldades da criança (PINTO *et al.*, 2016, p. 6).

Além disso, a família pode se beneficiar ao participar de grupos de apoio e terapia familiar, quando poderão compartilhar experiências, obter suporte emocional e aprender novas estratégias para lidar com o transtorno. “A terapia familiar pode ajudar a melhorar a comunicação e o relacionamento entre os membros da família, diminuindo o estresse e a sobrecarga dos cuidadores.” (PINTO *et al.*, 2016, p. 8).

É importante lembrar que cada pessoa com autismo é única e tem suas próprias necessidades e características individuais. Por isso, Pinto *et al.* (2016) cita que é fundamental que os tratamentos e estratégias sejam individualizados e adaptados de acordo com as necessidades da criança. A participação ativa da família no processo de tratamento pode ajudar a garantir melhores resultados e qualidade de vida para a criança com autismo.

Deste modo, Pinto *et al.* (2016) defende o papel crucial que a família exerce no processo de desenvolvimento da criança com autismo. Para lidar com as dificuldades e desafios inerentes ao transtorno, é importante que os pais recebam orientações específicas e apoio emocional. A participação ativa da família no tratamento, por meio de terapia familiar e grupos de apoio, pode contribuir para

garantir melhores resultados e qualidade de vida para a criança autista (PINTO *et al.*, 2016, p. 4).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscamos investigar os possíveis prejuízos no desenvolvimento do autista em decorrência da dificuldade de aceitação do diagnóstico pela família, identificando as dificuldades que as famílias enfrentam ao lidar com o diagnóstico de autismo de seus filhos. A partir do exposto, pode-se afirmar que o reconhecimento do diagnóstico de autismo e suas implicações nas relações familiares é de extrema importância. A família desempenha um papel fundamental na formação e desenvolvimento do indivíduo, sendo essencial para a apropriação de hábitos, culturas e para atender às necessidades básicas emergentes da criança. É fundamental que a família esteja atenta e engajada no processo de diagnóstico e tratamento, a fim de promover o bem-estar e a qualidade de vida da criança.

Os pais de crianças com Necessidades Especiais Educativas (NEE), como é o caso das crianças com autismo, têm preocupações específicas e distintas. A forma como os pais recebem a notícia de que seu filho tem TEA pode depender de suas condições emocionais e psicológicas. É comum que sentimentos de medo, culpa e angústia surjam, podendo interferir no aspecto psicológico dos pais. Por isso, é fundamental que a família reconheça o diagnóstico e busque os cuidados necessários para a criança autista, minimizando o prejuízo em seu processo de desenvolvimento.

As dificuldades de aceitação do diagnóstico podem ser geradas pela preocupação em relação ao futuro da criança, e algumas famílias enfrentam preconceitos e discriminações por terem uma criança com autismo em casa. A aceitação do diagnóstico pode impactar significativamente no desenvolvimento da criança autista, minimizando possíveis prejuízos no processo de desenvolvimento.

É importante destacar que o tema é de grande relevância para a sociedade, especialmente para pais que recebem esse diagnóstico, muitas vezes se sentindo perdidos e sem saberem o que fazer. É preciso conscientizar e informar a sociedade sobre as necessidades das crianças com autismo e a importância do apoio e da aceitação familiares para o desenvolvimento saudável dessas crianças.

Pais de crianças com TEA enfrentam preocupações específicas e distintas,



podendo surgir sentimentos de medo, culpa e angústia que interferem no aspecto psicológico dos pais. As dificuldades de aceitação do diagnóstico podem gerar preconceitos e discriminações para a família. A aceitação do diagnóstico pode minimizar prejuízos no processo de desenvolvimento da criança autista, sendo necessário conscientizar e informar a sociedade sobre as necessidades dessa criança. Diante do que foi levantado, cabe ainda buscar compreender as melhores formas de apoio e orientação para famílias com crianças autistas, a fim de minimizar as dificuldades enfrentadas e maximizar o desenvolvimento saudável da criança.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Juliana Faligurski. **A função materna no autismo**. 2012. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: [http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1219/Monografia Juliana.PSICOLOGIA 2.pdf?sequence=1](http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1219/Monografia%20Juliana.PSICOLOGIA%20.pdf?sequence=1). Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora. 2013.

AMERICAN SOCIETY FOR AUTISM. **About autism**. Disponível em: <http://www.autism-society.org/what-is/>. Acesso em 01 de dezembro, 2022.

BONFIM, T. DE A. et al.. Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190489, 2020.

BOSA, Cleonice Alves; CALLIAS, Maria. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre. Vol. 13, n. 1, p. 167-177, 2000.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; RISPOLI, Mandy. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 639-650, 2013.

CONSTANTINIDIS, T. C.; SILVA, L. C. DA .; RIBEIRO, M. C. C.. “Todo Mundo Quer Ter um Filho Perfeito”: Vivências de Mães de Crianças com Autismo. **Psico-USF**, v. 23, n. 1, p. 47–58, jan. 2018.

FÁVERO, Maria Ângela Bravo; SANTOS, Manoel Antônio dos. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online], v. 18, n. 3, 2005, p. 358-369. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300010>. Acesso em 10 Abr 2023.

KANNER, Leo. 1943. Autistic Disturbances of Affective Contact. *Nervous Child*,

Winston, v.2, p. 217-250.

MOREIRA, Newton Sirigni. O cuidar do portador de autismo e seus familiares: uma abordagem multiprofissional. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, n. 2, p.271-274, dez. 2010. Trimestral. Disponível em: [www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/.../905/843](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/.../905/843). Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

PINTO, R. N. M. et al.. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. e61572, 2016.

SERRA, Dayse. Autismo, família e inclusão. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 40-56, 2010.

SIMÕES, Ana Lúcia de Assis et al. Significado da terapia de grupo para crianças autistas: percepção das mães. **Rev. Ciênc. cuid. saúde**, v. 9, n. 2, p. 278-284, 2010.

SMEHA, Luciane Najar; CEZAR, Pâmela Kurtz. A Vivência da Maternidade de Mães de Crianças com Autismo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 01, p.43-50, mar. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722011000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722011000100006&script=sci_arttext). Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

SPROVIERI, Maria Helena S.; ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco B. Dinâmica familiar de crianças autistas. **Arquivos de Neuro Psiquiatria**, São Paulo, v. 59, n. 2, p.230-237, jun. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0004-282x2001000200016&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0004-282x2001000200016&script=sci_arttext&lng=pt). Acesso em: 13 mar. 2014

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo : Martins Fontes, 1994.

PINTO, Rayssa et al. **Autismo infantil**: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?format=pdf&lang=p>  
Acesso em : 17 abril. 2023.